

A INFLUÊNCIA DE HEGEL SOBRE ADORNO NUMA RECEPÇÃO DA BILDUNG

João Luiz Costa da Silva¹ Marcos Fábio Alexandre Nicolau²

¹ Mestrado Acadêmico em Filosofia, CENFLE, UVA; joaoluizcostadasilva7@gmail.com

² Mestrado Acadêmico em Filosofia, CENFLE, UVA; marcos_nicolau@uvanet.br

Resumo: O objetivo da pesquisa é analisar a recepção do conceito hegeliano de Bildung por Adorno, tendo em vista uma possível influência herdada de um pensador por o outro. Partindo daquilo que cada filósofo elaborou em suas respectivas teorias, a tentativa seria a de responder: a Bildung que Adorno se refere tem o mesmo escopo da Bildung hegeliana, se não, em que difere? Enquanto Hegel propôs uma Bildung que descreve um processo natural de movimento da razão, tendo como resultado uma consciência suprassumida, o filósofo de Frankfurt partirá da sua Hallbildung (semiformação cultural ou semicultura) para demonstrar uma nova possibilidade de uma dialética que negasse uma tradição filosófica até então em voga, mesmo que isso não representasse um processo de completa contraposição entre as duas filosofias, mas de uma forma respeitosa negando uma idéia e ao mesmo tempo conservando-a.

Palavras-chave: Dialética. Dialética negativa. Bildung. Halbildung.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Adorno e Hegel são filósofos separados por um período significativo de tempo, porém o primeiro retoma a perspectiva deste último para falar de um momento que é novo comparando com o passado da tradição filosófica, mas nem tanto, tendo em vista que as grandes questões filosóficas se mantêm hodiernas e inquietantes até os dias atuais, mesmo que o secularismo faça parecer anacrônico.

A pesquisa aqui proposta visa analisar qual a recepção que o filósofo frankfurtiano Theodor Adorno faz do conceito de *Bildung* (traduzido como cultura ou formação cultural) que outrora havia sido bem desenvolvido por Hegel. Acreditamos que Adorno criou a partir da *Bildung* hegeliana um contraponto: a *Hallbildung* (semiformação ou semicultura), que em vez de uma formação seria uma deformação.

Tratando-se da influência de Hegel sobre Adorno, temos como exemplos os artigos *Totalidade e contradição: Uma nota sobre a recepção da dialética de Hegel por Adorno* (FLECK, PUCCIARELLI, CAUX, 2021), onde os autores discutem o estatuto da dialética em Adorno e Hegel e *Skoteinos ou como se ler: Adorno leitor de Hegel* (CORREIA, PERIUS, 2018) que visa dar destaque a influência de Hegel sobre o frankfurtiano e ressalta para os adornianos que é preciso ler a obra hegeliana e não apenas repetir os chavões que já estão desgastados sobre os dois pensadores.

Quando nos deparamos com trabalhos que têm como objetivo fazer essa ponte entre os autores e delimitar bem a estrutura dos conceitos na obra de cada um, vemos nos textos a preocupação com um cenário que reproduz discursos engessados e confunde mais do que esclarece as relações de influência entre Hegel e seus dissidentes. As produções se colocam assim como propostas de um desvio, de uma autocrítica ou um pedido para que os acadêmicos se atentem um pouco mais a difícil tarefa de situar diferenças e semelhanças de um filósofo para outro.

Quando nos direcionamos ao conceito de *Bildung* em Hegel, temos o livro *O conceito de Bildung em Hegel*, resultado da tese de doutorado de Nicolau (2019). Quando pensamos no conceito de semiformação em Adorno, temos como exemplo Wolfgang Leo Maar com os textos *Da subjetividade deformada à semiformação como sujeito* (2001) e *Adorno, semiformação e educação* (2003). Como tais pesquisas se concentram em uma compreensão empírica da realidade, o debate conceitual de herança Hegel-Adorno se torna ainda mais distante, o que pode acabar contribuindo para equívocos na aplicação dos conceitos aos objetos empíricos em futuras pesquisas no campo interdisciplinar.

No ano de 2017, Zuin e Zuin publicaram o artigo *A atualidade do conceito de semiformação e o renascimento da Bildung*, trata-se de uma reflexão acerca dos novos modos de produção da subjetividade contemporânea que se encontra mediada pelos aparatos digitais. No contexto de uma sociedade onde as novas tecnologias promovem cada vez mais a *Hallbildung*, o autor propõe a possibilidade de renascimento da *Bildung* de forma imanente a essa estrutura que a nega. O que importa ressaltar é que Zuin não cita Hegel em nenhum momento, ou seja, sua proposta de *Bildung* se apóia exclusivamente nas declarações de Adorno em *A teoria da semicultura* (2005).

Destarte, é de extrema relevância criar uma via de produção científica que seja alternativa aos clichês que separam a obra dos dois filósofos herdeiros da dialética. Algo que fuja do repetitivo “Adorno superou Hegel”, encerrando-se assim a conversa entre os dois ou do sistemático isolamento na obra de Adorno de um conceito que se deve a Hegel, mas nenhum mérito lhe é dado.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de consultas em livros, periódicos e revista científicas. Essa é uma pesquisa do tipo bibliográfica, qualitativa, hermenêutica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A *Bildung* em Hegel se dá, incondicionalmente, através de um processo dialético de revolução da consciência no mundo e como parte do espírito que se forma. Assim como em toda sua teoria, Hegel não trata de um método, mas de uma ontologia; o processo de formação da consciência em Hegel está em todos os aspectos interligado com a lógica do mundo. Como salienta Nicolau:

Assim, (Hegel) não prevê como deveria ser, pauta-se em algo que é, ou seja, Hegel não propõe uma *Bildung*, na verdade, a universalidade do conceito hegeliano de *Bildung* está no fato de ser a descrição de um que já se deu e está se dando na história humana. A educação é algo próprio do humano, não

sendo uma opção, mas o necessário desenvolvimento da consciência humana. (NICOLAU, 2019, p. 175).

Hegel busca o espírito da ciência (filosofia), em a *Ciência da Lógica*, ele fala sobre a essa ideia e que no caso, esse princípio essencial seria "o ser". E o ser é o conceito em si mesmo, vazio de conteúdo, por isso o princípio, essencial; "O ser é", derivado da ontologia de Parmênides, seria para Hegel o princípio da ciência filosófica. Ou seja, a lógica do mundo se inicia com o ser, esse que é o princípio, para Hegel, de todo e qualquer conhecimento (HEGEL, 1995, p.173).

Hegel como herdeiro da tradição especulativa, “que teve por objetivo construir o discurso unificante” (Chatelet, 1974), busca identificar uma filosofia universal, que está em todas as coisas como essência e que possa ser unânime e irrefutável; assim crendo numa filosofia primordial. E para que a filosofia seja primordial ela precisa ter surgido do imediato, aquilo que é imediato poderia ser o princípio para Hegel, pois um conhecimento mediatizado não possuía a pureza suficiente para principiar o universal (HEGEL, 1995, p.173).

O ser é o conceito mais imediato e indeterminado possível, de onde todas as outras teriam surgido. Por tanto ser não necessita de mediação (é imediato). Pois aquilo que é mediado passa por algo e assim não é princípio. O conceito puro está no âmbito da ideia, do pensamento, assim sendo imediato. Tudo que existe vem do ser. E o que se opõe ao ser é o nada (HEGEL, 1995, p.173).

O nada se completa com o ser num processo dialético de contradição. E no devir, ser e nada fazem parte do mesmo processo de oposição e relação dialética, Ser-nada-devir: Ser e nada significam e são o mesmo, vazios de conteúdo na indeterminidade, tanto o ser é indeterminado quanto o nada também o é (Cirne-Lima, 1993,p.107).

Extrair a Bildung como algo material dessa teoria hegeliana do ser, presente na *Ciência da Lógica (1912-1816)* ou mesmo na *Fenomenologia do Espírito (1807)*, se trata de compreender que a filosofia do idealista alemão está implicada com um processo racional de desenvolvimento do mundo, muito além de um tecnicismo ou método estagnado e Adorno corrobora com isso em seu trabalho, quando defende que o processo de semiformação pode estar na contramão de uma verdadeira formação, a formação filosófica.

Hegel e Adorno não devem ser vistos através do clichê limitante que os rotula como simples adversários. A crítica adorniana, mais do que um posicionamento radical contra o tradicionalismo filosófico, se mostra um processo de “maturação e leitura sistemática da obra hegeliana” (CORREIRA e PERIUS, 2018, p. 3).

É possível afirmar que só podemos pensar uma semiformação cultural (Hallbildung) se partirmos do pressuposto de que há uma formação cultural (Bildung) e que esta ocupa o lugar de um ideal (ainda que este seja difícil de se concretizar ou que tenha sofrido modificações a partir de uma nova leitura conceitual). É exatamente por se tratar de uma teoria crítica que o legado de Adorno deve ser interpretado a partir de um resgate daquilo que ele mesmo se propõe a aprimorar. Frisamos que o mesmo faz a defesa de que Hegel deve ser salvo, cabendo a nós a tarefa de “arrancar a verdade, lá onde sua inverdade é explícita” (ADORNO, 2013, p. 169).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tarefa aqui pretendida é um tipo de pesquisa recorrente no trato de filósofos herdeiros da dialética. É imprescindível, ao estudarmos um filósofo, percorrermos os passos que o levaram à construção de seu pensamento, portando, a leitura das teorias matrizes que inspiraram um novo conceito é um caminho importante para a compreensão do mesmo.

O problema da formação cultural continua sendo atual no cenário da educação, mesmo já tendo se passado mais de duzentos anos desde a formulação da Bildung hegeliana. Há cinquenta anos Adorno nos trouxe o conceito de Hallbildung e toda a problemática da indústria cultural, que reacendeu a importância de discutir a Bildung no contexto da educação atual. Hoje, temos um sistema educacional em crise, principalmente em um mundo pós-pandêmico (A Bildung como proposta educacional nos remete ao trabalho de NICOLAU, 2019 e A crítica negativa também no âmbito da educação nos remete a tese de NASCIMENTO, 2018). Temos também as novas mídias e os avanços do capitalismo tardio e suas incidências sobre a subjetividade. O contexto nos faz retornar as questões clássicas da filosofia alemã: como devemos formar? Para onde caminha o raciocínio formado através das nossas instituições? Destarte, devemos contribuir para que a filosofia cumpra o seu papel de alumiar os conceitos clássicos e dar subsídios teóricos para que tal realidade possa ser analisada a partir da tradição, que se faz presente nas grandes discussões, não por menos, visto que essas perpassam um princípio e guardam um percurso que deve ser respeitado e mantido para a correta análise da atualidade.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. Teoria da semicultura. In: **Primeira versão**. Porto Velho, RN, ano 4, n. 191, p. 2-19, ago. 2005.
- ADORNO, Theodor Wiesengrund. **Três estudos sobre Hegel**. Trad. Ulisses Razzante Vaccari. São Paulo: Ed. UNESP, 2013.
- CHATELET, François. **A filosofia e a história**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1974.
- CIRNE-LIMA, Carlos R.V. **Sobre a contradição**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.
- CORREIA, F. C.; PERIUS, O. **Skoteinos ou como se ler: Adorno leitor de Hegel**. In: **Veritas**. Porto Alegre, RS, v. 63, n. 2, mai-ago, p. 765-779, 2018.
- FLECK, PUCCIARELLI, CAUX. **Totalidade e contradição: uma nota sobre a recepção da dialética de Hegel por Adorno** in **Ética**, Florianópolis, vol.20, n.2, p. 566-583, Ago, 2021.
- HEGEL, G. W. F. **A ciência da lógica in Enciclopédia das ciências filosóficas em compêndio**. Tradução de Paulo Meneses com colaboração de José Machado. São Paulo: Loiola, 1995.
- MAAR, W. L. **Adorno, semiformação e educação**. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 459-476, ago. 2003.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



MAAR, Wolfgang Leo. **Da subjetividade deformada à semiformação como sujeito.** Psicologia e Sociedade, Belo Horizonte, vol. 13, n. 2, p. 92-141, 2001.

MAAR, W. L. **Da subjetividade deformada à semiformação como sujeito.** Psicologia e Sociedade, Belo Horizonte, vol. 13, n. 2, p. 92-141, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo : Atlas 2003.

NASCIMENTO, Ermínio de Sousa. **A crítica da racionalidade técnico-científica e a formação do sujeito autônomo em Adorno no contexto da sociedade capitalista.** Fortaleza:UFC, 2018.

NICOLAU, M. F. A. **O conceito de Bildung em Hegel.** Sobral: Sertão Cult, 2019.

ZUIN, A. C. S.; ZUIN, V. G. **A atualidade do conceito de semiformação e o renascimento da Bildung.** v. 24, n. 3, Passo Fundo, p. 420-436, set./dez. 2017.